

## Ainda não há opção do empresariado



**A**inda não está bem definida a posição dos grupos econômicos e sociais na atual campanha sucessória, principalmente do seu segmento conservador. Os sindicatos dividem-se entre Lula e Brizola, com a fração principal, representada hoje pela Cut, claramente favorável ao PT. Medeiros simpatiza com o candidato do PDT e Magri, da CGT, poderá ir para Collor. A Igreja, na sua vertente mais atuante, a progressista, mal esconde sua preferência por Lula, mas há uma parte tradicionalista que irá trilhar o caminho do centro senão da direita. A margem disso, o eleitorado teoricamente submetido à liderança dessas entidades não é uniforme nem submisso e costuma surpreender com opções próprias assemelhadas às que se generalizam no meio social. O empresariado, de vocação conservadora ou com sentimento de auto-preservação qualquer que seja a sua linha de pensamento, ainda hesita. Ulysses poderia ser a escolha, mas sua aliança à esquerda do seu partido gerou perplexidades. Jânio foi uma expectativa. Aureliano ainda não convenceu como hipótese eleitoralmente válida. Collor poderia ser a preferência por ter no momento segura perspectiva de vitória, que os recursos do sistema iriam consolidar.

Os homens de dinheiro, como se sabe, têm influência genérica e influência específica. Por liberalidade, a classe dá condições de disputa a todos os pretendentes, fornecendo-lhes meios de transporte e comunicação, base física para operar, etc. Os escritórios de campanha que se armam em Brasília, São Paulo, Rio e outras cidades fazem parte do acervo comum do que se chamava outrora de classes produtoras. Há salas para todos, assim como jatinhos executivos, numerosos como no caso de Ulysses mas suficientes para atender até mesmo o candidato do Partido Comunista, Roberto Freire. Há jatinhos populistas, trabalhistas, operários, verdes, vermelhos, tucanos, enfim, para todas as tendências, pois afinal a sociedade é liberal e o regime, idem.

Mas na hora da verdade o peso da influência econômica do empresariado converge para uma opção de classe, tanto quanto acontece do outro lado, do lado das centrais operárias. Não há certeza de que essa escolha tenha sido feita até aqui e pelo menos três alternativas estão postas — Ulysses, Collor e Aureliano. Por experiência e intuição sabem os dirigentes da vida econômica do país que iniciativas como a Convergência Democrática, formada por inspiração por assim dizer *idealista*, não representam meio válido de influir nos pronunciamentos eleitorais. O empresariado, organizado em entidades políticas, não opera à vontade pois torna claro o que deve ser apenas suposto e dita normas a grupos nos quais é frequente o sentimento de autonomia e de afirmação individual. Se empresários indicam formalmente um candidato, suas chances se reduzem na medida em que há prevenção contra ostensiva manipulação eleitoral pelo poder econômico.

Igualmente deve-se considerar irrelevante tentativas como a de Ronaldo Caiado, líder da UDR, de tentar ele próprio candidatar-se a presidente da República. A entidade sob seu comando poderá ter influência notável na manifestação eleitoral do empresariado rural, de extensa influência no interior mas não com capacidade de mobilizar em benefício próprio os votos da comunidade. Caiado poderá influir muito mais como dirigente de um grupo de pressão organizado do que como eventual candidatura dessa minoria. O empresariado influi, e muito, mas deve ter cuidado e prudência na maneira de tentar fazê-lo.

## A mobilização do PMDB

Os dirigentes do PMDB estão mobilizando as bases partidárias como preliminar da campanha de Ulysses Guimarães. Deseja reuni-las e motivá-las para superar a descrença e a tendência à evasão. Esse o sentido da concentração de prefeitos em Guanambi, terra do governador Nilo Coelho, da qual partiu em 1986 a campanha de Waldir Pires. Essa inspiração indica a conveniência de por enquanto evitar capitais. Assim no Rio Grande do Sul a concentração poderá ser em Caxias do Sul, terra de Pedro Simon; em Santa Catarina, em Joinville, base política do deputado Luiz Henrique; saltando o Paraná, onde não há por enquanto base física, São Paulo poderia ter como cenário Rio Claro, terra de Ulysses; Rio de Janeiro, Niterói, reduto de Moreira Franco; em Pernambuco, Petrolina, pólo sertanejo que influi no Estado, na Bahia e no Piauí; no Ceará, em Mombaca, terra de Paes de Andrade; no Piauí, pode ser mesmo na capital, onde é prefeito o "poireur" Heráclito Fortes; no Maranhão, Codó de Cima, santuário dos Archer; em Goiás, Anápolis, fortaleza dos Santillo.

Nos demais Estados há ainda que procurar

## Para mineiro ver

Reunindo um grupo de personalidades mineiras, o ministro José Aparecido ofereceu almoço em Brasília com a presença do cardeal, Dom José Falcão, dos ministros Oscar Corrêa, Moreira Lima, Costa Couto, Carlos Sant'Anna, Flecha de Lima, Paulo Brossard e José Paulo Pertence.

*Carlos Castello Branco*